FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA SOCIOLOGIA

Israel Mawete Ngola Manuel[1]
Jucelia Bispo Dos Santos[2]

RESUMO

Com a declaração de Tedros Ghebreyesus, diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 de que o advento do novo coronavírus da COVID – 19 se tratava de uma pandemia mundial, passou a ser compreendida como uma situação drástica que merecia soluções também drásticas. O presente texto visa refletir sobre os desafios da formação de professores do ensino da Sociologia no Programa Residência Pedagógica (PRP) em tempos da pandemia. Neste caso, busca-se compreender a formação de professores como processo educativo que parte da teoria à prática, considerando a relação que se estabelece entre as universidades e as escolas de educação básica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa bibliográfica que resulta das reflexões feitas durante o desfecho dos seis (6) meses de vigência na Residência Pedagógica (RP). O texto culmina apontar que é importante que se cria medidas drásticas que fortaleçam a formação de professores na pandemia.

Palavras-chave: Formação de professores Ensino da Sociologia Pandemia Programa Residência Pedagógica
.

UNILAB, IHL - MALÊS, Discente, mauelisrael@gmail.com[1]
UNILAB, IHL - MALÊS, Docente, juceliasantos@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Com a declaração de Tedros Ghebreyesus, diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 de que o advento do novo coronavírus da COVID – 19 se tratava de uma pandemia mundial, passou a ser compreendida como uma situação drástica que merecia soluções também drásticas. Dias depois, vivenciou-se fechamento de fronteiras por parte de muitos países para de modo a sanar e impedir a propagação do vírus em massa. Dentro desse quadro, os países começaram a decretar *loockdown* que se configurou no isolamento social entre as pessoas em várias partes do mundo.

Isso implicou no fechamento de estabelecimentos público e privado por um tempo indeterminado. Em todas as instituições públicas observa-se que o setor da educação e da cultura (entretenimento) são as que mais foram afeitadas e praticamente “estagnadas”. No caso especifico do setor da educação, foi necessária uma restruturação inesperada dos sistemas de ensino a depender de cada país, por exemplo no Brasil se criou uma medida paliativa o conhecido “ensino remoto” dividido em duas formas de encontros: síncrona e assíncrona. Vale lembrar que essa medida evidenciou nitidamente as desigualdades e as precariedades do sistema de ensino brasileiro na educação básica sobretudo a rede pública. Ao passo que em Angola o caminho traçado foi aulas semipresenciais. Uma outra medida que atenta contra a saúde pública e desrespeito o decreto presidencial sobre o isolamento social.

Diante de todos esses desafios que humanidade está enfrentando por conta da pandemia da COVID – 19, questiona-se qual seria o caminha que as escolas seguiriam no enfrentamento a pandemia sem a interrupção das aulas e respeitando o isolamento social? Ou, seja, sabe-se que o ensino remoto já é uma realidade, como formar professores capazes de lidar metodologicamente com os novos desafios do ensino e aprendizagem causados pela a pandemia?

As questões suscitadas acimas devem ser compreendidas como convite para esse debate e/ou reflexões sobre a reestruturação da educação. Dito isso, este texto visa refletir sobre os desafios da formação de professores do ensino da Sociologia no Programa Residência Pedagógica (PRP) em tempos da pandemia. Neste caso, busca-se compreender a formação de professores como processo educativo que parte da teoria à prática, considerando a relação que se estabelece entre as universidades e as escolas da educação básica. Sendo assim, as seções que seguem trata-se de procedimento metodológico e em sequência apresentou-se os resultados e discussão. Nessa última seção, apresenta-se subseções em que a primeira trata da Residência Pedagógica e a formação de professores na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e finalmente se reflete sobre o ensino da Sociologia na educação básica.

METODOLOGIA

O presente texto é uma abordagem qualitativa bibliográfico-documental. Para tanto, resulta do relatório/portifólio apresentado no PRP da UNILAB/CAPES das atividades que foram realizadas durante seis (6) meses. Assim, as atividades foram orientadas em dois momentos especificamente. Nos primeiros quatro

ISSN: 2447-6161

meses o foco das atividades consistiu na reestruturação do subprojeto de Sociologia, visto que o projeto foi pensado para ensino presencial, realização de encontros de planejamentos, leituras de textos sobre a formação docência e elaboração de cartas pedagógicas como forma de sistematização de principais ideias dos/as autores/as nos textos. Já os dois meses seguintes consistiram nos estudos sobre a formação docência em Sociologia, o ensino da Sociologia e a BNCC e observação participante nas aulas remotas na escola-campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Programa Residência Pedagógica e a formação de professores na UNILAB

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) surge como parte das ações que compõem a Política Nacional de Formação de Professores, sendo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a entidade máxima para executar, orientar e fiscalizar a nível nacional. Juridicamente está amparado pela Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 no qual objetiva induzir o aperfeiçoamento do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do/a licenciando/a na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (UNILAB, 2021).

No âmbito da UNILAB o RPR visa fortalecer a formação de professores, considerando os processos de colaboração entre escolas de educação básica e universidade. Costa (2020) fala que, no contexto da UNILAB o RPR consiste na ampliação daquilo que seria os constituintes teóricos e metodológicos com especial reconhecimento institucional no que concerne a valorização da diversidade nas suas variadas manifestações. Conforme ela, “historicamente, a formação de professores assentou-se numa racionalidade técnica, que reduzia a figura do professor à de consumidor de conhecimentos e um executor de planos e pautas elaborados por especialistas” (COSTA, 2020, p. 20).

Para Ribeiro (2019), “o trabalho pedagógico é alimentado por uma pluralidade de saberes de natureza diversa incluindo certezas não epistemológicas” (RIBEIRO, 2019, s/p.). Isso demonstra a necessidade de diálogo e convivência de outros saberes que não são conhecidos como hegemônicos (conhecimento cientifico) no mesmo ambiente tal como Boa Ventura Santos (2007) fala da ecologia de saberes como um espaço ou ambiente que reconhece saberes e conhecimentos teóricos e metodológicos de natureza diferentes.

Dessa forma na UNILAB os pressupostos que balizam o RPR, partem de uma proposta epistemológica decolonial (COSTA, 2020) visando a dialogicidade com autores que apresentam abordagens contra-hegemônico pautando assim para a construção de conhecimento alicerçado no reconhecimento do/a discente como pessoa protagonista de suas próprias histórias.

Perante o exposto, o RPR enquanto uma das ações de formação de professores que se insere no quadro de aperfeiçoamento do estágio supervisionado nas licenciaturas, as suas atividades devem se atrelar mais a

ISSN: 2447-6161

prática do a teoria. Isso não significa deixar a teoria de lado, pelo contrário, já que se trata de reforçar as atividades de estágio supervisionado, subentende-se que os licenciandos estejam munidos de conhecimentos teóricos adquirido ao longo das aulas na universidade. Nesse caso, o RPR seria o momento ideal de vivenciarem na prática os conhecimentos teóricos através de experiencia profissional com a escola-campo.

Mas, durante os seis meses do desenvolvimento das atividades observou-se que essa realidade (contato de licenciandos com a escola-campo) apresenta algumas dificuldades que se podem associar aqui com dois fatores principais – a) a reestruturação dos projetos (institucional e o subprojeto de Sociologia) por causa da pandemia da COVID – 19. Isso fez com que o primeiro momento das atividades fosse mais teórico do que prática pensada através de encontros remotos; b) o mesmo processo se observou na escola-campo. Não esteve preparada para receber os licenciandos no ensino remoto, o que condicionando assim o processo das atividades observatório durante o primeiro momento da realização do RPR.

Desta forma, o que se observou foi uma formação de professores (licenciandos) pautado nas leituras e escrita de cartas pedagógicas como forma de capacitação e apropriação dos aportes teóricos e metodológicos. Diante disso, como resultados do primeiro módulo os licenciandos foram mais do que nunca instrumentalizados teoricamente através de textos de grande relevância sobre a formação de professores sendo que se deixa uma lacuna na prática por falta de relação concreta entre os/as residentes e a escola-campo.

O ensino da Sociologia na educação básica

O ensino da Sociologia no contexto brasileiro apresenta uma periodização histórica de muitos desafios. Para Oliveira (2020) o ensino da Sociologia no país apresenta muitas idas e vindas, ou seja, em vários momentos o ensino da Sociologia sempre foi tratado de forma desigual em detrimento de outras áreas de conhecimento. Essas desigualdades são visíveis tanto na educação básica quanto no ensino superior. Por exemplo, no ensino médio observa-se que a maioria de professores/as contratados/as não são formados/as na área de Sociologia. O fato se verifica por falta ou a existência de poucos concursos de forma geral que contrata os/as professores/as com formação em Sociologia para ocuparem esses espaços na educação básica.

A periodização de Oliveira (2020) fica ainda interessante quando apresenta as fases da implementação sociologia como disciplina acadêmica no Brasil que toma como ponto de partida o período de 1930 a 1941. Embora com várias limitações do sistema político da época no país, a Escola Livre de Sociologia Política de São Paulo em 1933 dá então início as primeiras turmas e finalmente a Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia em 1941 abre um curso superior com ensino da Sociologia até os dias atuais observamos várias instituições ministrando aulas de Sociologias já bem definida.

Nesse intervalo de tempo, (1930 a 1941) os progressos e retrocessos são notórios o que evidenciam a nossa fala acima sobre o sucateamento do ensino da Sociologia sobretudo no contexto do ensino médio. Nesse sentido, a inexistência de políticas que despertavam interesses para esta área de formação e falta de instituições qualificadas eram motivos da depreciação desta área.

ISSN: 2447-6161

Hoje podemos afirmar que essa concepção vem perdendo cada vez mais espaço no contexto do ensino superior visto que o país apresenta consideravelmente instituições de formação de professores/as de Sociologia comparado a periodização feita por Oliveira. Vale lembrar que embora se tenha mais instituições de ensino superior as práticas pedagógicas e metodológicas empregue nas mesmas ainda são muito questionáveis no que diz respeito a pensamento crítico e emancipatório. Por outro lado, são as enormes dificuldades que educação básica enfrenta nos dias atuais no ensino da Sociologia, onde poucas vezes se tem o protagonismo de estudantes. Aqui aponta-se a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) como um dos grandes problemas do ensino da Sociologia no ensino médio na qual a estabelece como uma componente optativa e tratada de forma generalizada.

Para tanto, o processo de reconhecimento de educandos/as como pessoas protagonistas de suas histórias no processo educativo torna na prática docência mais inclusiva, possibilitando assim, criar e introduzir aportes teórico-metodológicos (RIBEIRO, 2019; COSTA, 2020) capazes de enquadrar outras epistemologias que dialogam diretamente com pensamento crítico e reflexivo no processo de ensino e aprendizagem sobretudo no ensino da Sociologia.

CONCLUSÕES

Diante de tudo que foi dito acima, e em virtude da pandemia, faz-se necessário repensar e reestruturar a formação de professores no âmbito da Residência Pedagógica e, com emergência para a formação de professores do ensino da Sociologia. Ressalta-se a Sociologia porque é uma área que desperta pouco interesse nos estudantes da educação básica, visto que, é percebida como sendo uma área que não oferece oportunidades de emprego. Por outra, quase que não existe políticas educacionais que impulsionam o ensino da Sociologia. Por isso é importante que se cria medidas drásticas para que possam fortaleçam a formação de professores na pandemia.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Capes e a UNILAB pela a bolsa e a professora orientadora e preceptora pela as orientações e o suporte técnico.

REFERÊNCIAS

ISSN: 2447-6161

COSTA, Elisangela André da Silva. Programa Residência Pedagógica UNILAB: em busca de uma formação de professores pautada pela reflexão crítica sobre a realidade. In: COSTA, Elisangela André da Silva et al (Orgs.) **Programa Residência Pedagógica-UNILAB**: os desafios de ensinar e aprender a profissão professor (a) à luz da diversidade [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

OLIVEIRA, Amurabi. Formação inicial de professores, o ensino de Sociologia e a: In: BRUNETTA, Antonio Alberto (org.) et al. **Dicionário do Ensino de Sociologia**. 1. ed. Editora Café com Sociologia. Maceió – AL, 2020.

RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Trabalho docente e escola na sociedade mundial. In: RIBEIRO, Luís Távora Furtado. **A interdição do futuro no mundo em pedaços**: educação e sociedade. Curitiba: Appris, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estudos.* 79. 2007.

UNILAB. EDITAL Nº 20/ 2018 – PROGRAD/PRP/CAPES/UNILAB. Disponível em: https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/Edital-n%c2%ba-20-2018.-Residente.-Resid%c3%aancia-Pedag%c3%b3gica_v2.pdf. Visitado em: 06/05/2021.

ISSN: 2447-6161